

PFL resiste à idéia de grupos

A criação de um bloco de parlamentares de centro na Constituinte, anunciada pelo líder da bancada do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, encontra muitas resistências dentro do seu próprio partido. "Este é o pensamento do líder, não o do partido. O José Lourenço não é o PFL", reagiu ontem o ex-governador de Alagoas eleito senador pelo PFL, Divaldo Suruagy. "Eu não entro em bloco algum", frisou o deputado Joaquim Francisco de Freitas Cavalcanti, exprefeito de Recife.

Ao que parece, "o Zé botou o bloco na rua sem consultar os passistas", ironi-

zou um pefelista. Na última segunda-feira, ele anunciou a criação de um bloco de parlamentares de posições políticas "moderadas" — que incluiria, além do PFL, setores do PMDB e de outros partidos — que combateria, na Constituinte, os setores radicais, de extrema direita ou esquerda. Lourenço denominou-o "Tancredo Neves" e atribuiu-lhe a função de defender os interesses do governo.

"Ninguém vai frear as idéias de cada constituinte", afirmou o senador Divaldo Suruagy, que é contra a rotulação de blocos parlamentares, já que os constituintes deverão votar

de acordo com as suas idéias e não com a direção partidária. Na sua opinião, a posição do partido como um todo será conhecida apenas depois de realizada uma convenção nacional.

O ex-prefeito de Recife, Joaquim Francisco, foi enfático ao repudiar o bloco de centro, que significaria um "engessamento do processo". Ele admite votar em teses defendidas por constituintes progressistas — ou de esquerda —, se compartilhar delas, como é o caso da reforma agrária.

Ontem, o deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) começou a articulação do bloco, entre seus correligionários.